

POESIA



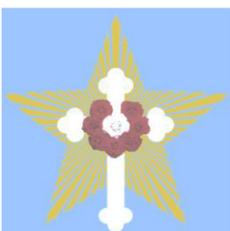
AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

Cogitações para 2015



Reler para Meditar – A Epigénese e o Destino Futuro

MEDITAÇÃO

Amor

FILOSOFIA

A Responsabilidade e o Aspirante Espiritual

ASTROLOGIA

A Astrologia Popular

Meditação Solar – As Hierarquias Zodiacais de Aquário e Peixes

JANEIRO
FEVEREIRO

N.º 51-SÉRIE III

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: crmheindel@sapo.pt

NO PRINCÍPIO

... *É*ra a Palavra
No fundo seio do *C*aos,
Da lonjura,
Do haver sem tempo,
Tão simples, tão pura.

O *V*erbo soprou.
O corpo se fez do *S*er,
Alento indefinido,
Ainda gestação.

Sem noite nem dia,
Entre escuro e claridade,
O sorriso de *D*eus abria
O primeiro acto da *C*riação!...

— **Eduardo Aroso**



COGITAÇÕES PARA 2015

É recorrente nesta altura do ano desejarmos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo às pessoas que conhecemos. Também é por esta altura que costumamos fazer o balanço do ano prestes a findar, comparando-o com o que tínhamos antecipado um ano antes. Depois de verificarmos onde falhámos ou fomos bem-sucedidos, planeamos o ano que está prestes a começar.

O maior contratempo que tenho encontrado ao longo dos anos em que já faço isto, é que a realidade é bem diferente das minhas boas intenções. Geralmente imagino que vou evoluir, paulatinamente, sem grandes altos e baixos, no entanto, tenho verificado ao longo dos anos que a suavidade da subida traduz-se em descidas abruptas e vertiginosas, montanhas íngremes e sinuosas, e uma série de acontecimentos que não foram, previamente, antecipados. Dito de outra forma, a realidade é diferente do que imaginava. A vida testa-nos sempre na nossa capacidade de decisão nessas circunstâncias, bem como no nosso empenho em nos mantermos fiéis ao compromisso assumido.

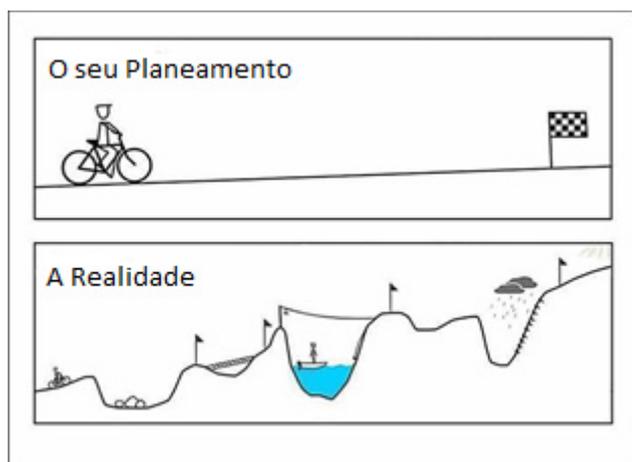
Uma das lições que tenho aprendido é estar preparado para o inesperado, porque isso acaba sempre por acontecer. A preparação é, por conseguinte, o treino que temos que fazer para lidar com esse cenário e, simultaneamente, também nos apronta para desfrutar das oportunidades que possam surgir.

Um novo ano está prestes a começar e com ele vêm novos desafios, à partida, definimos novos objectivos que vamos procurar alcançar, no entanto, se esses mesmos objectivos se ficarem só pelas boas intenções, serão inúteis. Devem resultar em trabalho e o trabalho deve ser específico e mensurável, para depois avaliarmos no fim do ano, sem ambiguidades, os resultados. Os objectivos baseiam-se sempre em expectativas e, as expectativas são, na melhor das hipóteses, palpites bem informados. Neste trabalho de preparação, os objectivos não são o destino, são a direcção; não são ordens, são compromissos; não determinam o futuro, mas responsabilizam-nos para a construção do mesmo.

Nesta viagem que estamos prestes a iniciar para 2015, devemos despojar-nos de cargas inúteis e de tentar viajar o mais leve possível, porque quando a subida é íngreme o excesso de peso pode traduzir-se em atrasos significativos. A selecção é sempre feita nas etapas de montanha. Devemos lembrar-nos, constantemente, do propósito das nossas vidas, e o que estamos a fazer para o realizar, para que depois não tenhamos remorsos quando chegarmos aos mundos superiores. É na Terra que existem “as jóias preciosas” que devemos colher e que provocam crescimento anímico em nós. Sem elas não conseguiremos progredir.

A nossa filosofia diz-nos que: “o caminho da preparação precede sempre a via da iniciação”. Se nos prepararmos intensamente na consecução dos nossos objectivos, um dia poderemos almejar a subir mais alto de todos os caminhos e estarmos preparados para seguir o Cristo além, e de servir lá como servimos aqui.

Um Bom Ano de 2015



—António Ferreira

CARTA N.º 55

Junho de 1915

A EPIGÉNESE E O DESTINO FUTURO

Enquanto estivermos a estudar *A Teia do Destino — Como se tece e destece*, será aconselhável — e mesmo necessário — que não percamos de vista o facto de a vida não ser apenas um desenvolvimento de causas desencadeadas em existências anteriores. O Espírito, quando regressa a este mundo para renascer, dispõe duma quantidade variável de livre-arbítrio — de acordo com a sua conduta na vida anterior — que pode ir utilizando no que toca aos pormenores da vida actual. Por outro lado, não há somente causas passadas que se transformam em efeitos, há também causas recentes geradas a cada momento pelo Espírito, causas essas que actuam como sementes de novas experiências, em vidas futuras. Este é um ponto muito importante. Trata-se aliás duma verdade evidente, pois se assim não fosse, as causas que já tivessem sido postas em acção deveriam a certa altura esgotar os seus efeitos, e isso significaria o fim da existência.

Por conseguinte não somos absolutamente forçados a agir desta ou daquela maneira pelo facto de estarmos num determinado ambiente, ou porque a nossa existência anterior nos impôs uma propensão para um certo fim. Com a divina prerrogativa do livre-arbítrio, o homem tem o poder da **Epigénese**, ou iniciativa¹, de modo a poder seguir uma nova linha de conduta em qualquer momento que queira. Decerto que não pode apartar-se dum só golpe da sua vida passada — isso pode levar muito tempo, talvez várias vidas — mas gradualmente pode ir trabalhando para atingir o ideal que uma vez semeou.

A vida progride não só pela Involução e pela Evolução, mas especialmente pela Epigénese. Esse sublime ensinamento religioso da Sabedoria Ocidental dos Rosacruzes explica muitos mistérios que doutro modo não teriam uma solução lógica, entre os quais um que deu origem a muitas cartas que a Sede Central tem recebido. Trata-se dum assunto que o signatário aborda com alguma relutância, pois desagrada-lhe falar da guerra. Diz respeito à relação entre um soldado, uma mulher inimiga violada por ele, e o Ego nascido dessa união, cuja mãe o odeia por causa da maternidade indesejada.

A investigação de alguns casos mostrou que este tipo de situações constitui uma nova oportunidade para os espíritos que precisam de renascer. Todos eles haviam sido incorrigíveis nos ambientes em que anteriormente se encontravam encarnados, e obviamente nenhum bem adviria se se mantivessem aí, penalizando aqueles com quem estabelecessem relacionamentos. As condições da guerra actual², apesar de não terem sido originadas com esse propósito, oferecem a oportunidade de transferir estes Egos para um outro campo de acção, onde a nova mãe colhe, por meio deste encargo, os frutos que ela própria semeou com os seus erros no passado.

Esta condição não é apenas peculiar à guerra. Muitas vezes são utilizados meios semelhantes em outras ocasiões a fim de colhermos o que semeámos: por exemplo através duma outra alma que entra nas nossas vidas, não só para nos fazer sofrer mas também para padecer, ela própria, certos sofrimentos. Lembro-me de uma mãe que me disse há muitos anos como se revoltou contra a gravidez, e como, depois de ter atravessado o período de gravidez com o coração cheio de ódio e de rancor, a criança nasceu e ela se recusou mesmo até a olhar para ela. Mas, finalmente, sentiu piedade pelo desamparo do pequenino ser e a piedade acabou por transformar-se em amor. A criança teve todas as vantagens que o dinheiro proporciona, mas essas vantagens não puderam preservar o seu equilíbrio mental, e hoje está preso como assassino num manicómio de criminosos dementes, enquanto a mãe, cheia de pesar e dor, considera o que fez ou deixou de fazer durante o tempo em que a criança se impregnou nela para nascer neste mundo.

¹ Max Heindel utiliza o termo «Epigénese» num sentido diferente do seu significado original. O primeiro a utilizar a palavra *epigenesis* foi o biólogo e anatomista inglês William Harvey (1578-1657) no seu livro *Exercitationes de generatione animalium* (1651), onde expôs a teoria da formação gradual do embrião que se desenvolve num processo de complexidade crescente, em contraste com o antigo «preformatismo», ou seja, a doutrina de que o organismo adulto já estaria contido e prè-formado, em miniatura, nas células sexuais. A partir do século XVIII o termo Epigénese passou a fazer parte da embriologia para designar o desenvolvimento da complexidade morfológica das estruturas orgânicas, a partir de um embrião informe, devendo-se essa complexificação a uma acção externa, que então se designava por «força vital». Mais tarde, quando se descobriu o ADN, o significado da palavra alterou-se: passou a designar não só o conjunto de informações contidas no código genético dos organismos, como também a influência das condições ambientais que reorientam a maneira como essas informações podem ser lidas. Isto tem pouco a ver com o significado que Max Heindel atribuiu à palavra «Epigénese», ou seja, a capacidade de um Espírito gerar causas com efeitos não só na presente vida, como em reencarnações futuras.

² O Autor refere-se, naturalmente, à primeira Guerra Mundial (1914-1918), que nessa época ficou conhecida como a «Grande Guerra».

De modo inverso, também há ocasiões em que um Espírito, fruto de um antigo ambiente, renasce numa nova esfera de acção como um raio de Sol e de conforto para os que mereceram, devido às suas acções passadas, receber tais bênçãos. Portanto, lembremo-nos de que por muito degradado que seja um ser humano, tem sempre o poder de semear o bem, ainda que seja necessário esperar até que essa semente floresça no ambiente certo. Todos nós, apesar de limitados pelos nossos «ontens», somos no entanto livres no que diz respeito aos «amanhãs».

— *Max Heindel*



Amor

Tenho pensado muito sobre esta palavra. Quanto mais penso, mais me lembra o Cântico de Amor de S. Paulo. É um cântico que além de ser poeticamente lindíssimo, é um cântico que apela e alerta a nossa alma aos perigos do mundo dos sentidos.

Talvez seja uma romântica, mas vejo o amor num gesto simples como regar os jardins do espírito com a água pura da compaixão e da caridade; cultivar flores no canteiro da minha alma; olhar profundamente os olhos de quem sofre em silêncio; ter um lenço de linho à mão para acolher as lágrimas sofredoras; sentir intensamente o perdão a quem só ofende e magoa, e, os exemplos não terminariam.

O amor verdadeiro é viver em VERDADE. Todos temos o direito de errar, é um direito que temos, mas este trás com ele também o direito de perdoar, porque o erro é o nosso mestre!

O amor produz amor!

Mas o amor é exigente! Ele indica-nos que viver com a realidade é sairmos da confusão. Não esquecermos que do caos nasce a ordem. A felicidade está ligada à realização e esta com a capacidade de habitarmos a realidade. A felicidade não é prazer, não são viagens, não é poder económico; é muito mais barato! É INTEGRIDADE! É mais barato, mas mais difícil de atingir. Quem vive em integridade nem sempre é compreendido. É considerado um fraco, um “totó”, um incapaz para enfrentar as agressividades da vida. A Integridade é esquecida por todos aqueles que pensam por serem agressivos, por pisarem os mais fracos, por ofenderem a dignidade de quem lhes quer bem, com estas atitudes tão pouco dignas, vão conseguir ser alguém na vida, pisando os mais fracos e os indefesos. Como estão equivocados! São almas sem amor, vivem em confusão e atordoam-se no mundo dos prazeres! A falta de AMOR vai corroendo-os e torna-os em seres infelizes e incompreendidos.

Seremos felizes quando tivermos o sentido que vai além da vida quotidiana, quando não adiarmos nada na vida, quando estivermos em Paz com a vida e com a nossa consciência. Quando vivermos em VERDADE, INTEGRIDADE E AMOR, então, e só então, viveremos felizes!!!



—*M. J. G.*

A RESPONSABILIDADE E O ASPIRANTE ESPÍRITUAL

Responsabilidade, a qualidade ou condição de ser responsável, é um dos maiores requisitos exigidos às pessoas que aspiram ao crescimento espiritual. O acto de assumir responsabilidades caminha de mãos dadas com o sentido de auto-confiança, que se requer como um objectivo de progresso para todos os estudantes dos Ensinamentos da Sabedoria Ocidental.

As responsabilidades que serão cumpridas com sucesso pelo aspirante espiritual não devem estar limitadas ao seu próprio bem-estar. Elas devem, ao contrário, estar relacionadas com o bem-estar dos outros. Elas devem ir além do sentido normal, que a maioria dos adultos no Mundo Ocidental tem, que é o de assumir somente o bem-estar físico e mental dos seus filhos e de outros dependentes familiares. A maior responsabilidade que cabe a um Estudante dos Ensinamentos Rosacruz é divulgar estes Ensinamentos, *pelo exemplo*, a todos com quem entre em contacto.

A responsabilidade do exemplo é bem conhecida pelos educadores infantis que têm experiência do assunto e entendem que a criança é muito mais influenciada pelo que vê ao seu redor, do que por conselhos ou ordens. Este princípio aplica-se igualmente aos adultos que, em geral, são muito mais cépticos do que as crianças em relação aos ideais elevados que transcendem considerações e valores materiais. Muitos adultos desiludem-se com os princípios desta ou daquela elevada filosofia, depois de verem que aqueles que aderiram a estes princípios agiam completamente em desacordo com os mesmos. Isto também ocorre com os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental. Na verdade, estes Ensinamentos representam ideais tão elevados, que é principalmente pelo exemplo, mais do que pela advertência, que os seus membros alcançarão maior êxito, sob o ponto de vista prático.

Se quisermos assumir essa responsabilidade para com os outros, é essencial que estejamos realmente dispostos e aptos a assumir essa responsabilidade. Por outras palavras, tornemo-nos tão auto-confiantes quanto pudermos e o mais rapidamente possível. Não negamos que muitos de nós, em certas ocasiões, enfrentamos graves problemas pessoais que parecem insolúveis se não tiverem algum tipo de ajuda externa, seja ela material ou espiritual. Também não negamos que uma ajuda externa ou conselhos de pessoas responsáveis, podem ser solicitados como um auxílio para se obter alívio. Sustentamos também, que nem todos os problemas precisam de ser colocados nas mãos de um "profissional" ou de um "técnico" para terem uma solução.

A auto-confiança completa é quase impossível de ser alcançada no nosso actual estado de evolução, mas muitos de nós poderíamos, com sucesso, resolver sozinhos as nossas próprias aflições se o tentássemos fazer. É humano o desejo de "apoiar-se" noutra pessoa, e está ainda impregnado em muitos, e não é fácil de ser eliminado, o hábito de correr para alguém com um problema que consideramos difícil, em vez de tentar resolvê-lo sozinho.

Existem inúmeras fontes de ajuda disponíveis quando aceitamos a responsabilidade de tentar resolver os nossos próprios problemas. É oportuno dizer que a maioria das pessoas ainda não começou a usar estas fontes como deveria.

A primeira, evidentemente, é a oração. Se as nossas orações são proferidas ou concebidas sincera e profundamente, (as petições formais e ritualistas são somente uma forma de rezar e nem sempre as mais eficazes) a resposta conterà, invariavelmente, a chave para a solução do determinado problema que temos em mãos. Porém, devemos estar preparados para aceitar a resposta como uma expressão da "Sua Vontade" e para discernir qual deverá ser exactamente a nossa atitude correcta. Muitas pessoas reclamam que as suas orações não foram respondidas, quando, na verdade, elas foram, só que de maneira diferente daquela que esperavam ou previam. "Seja feita a Vossa Vontade" deve ser a base de todas as nossas preces.

Outra fonte de ajuda é a nossa *intuição*, que é a faculdade do Espírito de Vida que está sempre em contacto com a sabedoria cósmica e percebe a forma correcta para agir em qualquer situação. Ela transmite as suas mensagens para o coração que, por sua vez, as transmite ao cérebro através do nervo vago.

Os resultados das "primeiras impressões" são sempre bons porque provêm directamente da fonte da sabedoria cósmica e do amor do Mundo do Espírito de Vida. Quanto mais aprendermos a considerar estas impressões quando as recebemos, e a desprezar a tentação de as distorcer — acrescentando algumas considerações egoístas ditadas pelo intelecto e que tão rapidamente afloram à superfície — mais potente será a nossa intuição como auxiliar para assumirmos a responsabilidade.

O *conhecimento*, outra fonte de ajuda, é, em si mesmo, uma outra responsabilidade. O conhecimento, por si só, não é nem bom nem mau, porém, o seu possuidor pode tornar-se numa força dirigida para o bem, ou na própria encarnação do mal. Obviamente, quanto maior é o nosso conhecimento, maior é nossa responsabilidade ao usá-lo.

O conhecimento mais importante a que podemos aspirar é o de como usar o poder espiritual. Como sabemos, os Adeptos estão tão imbuídos deste conhecimento que são capazes de realizar verdadeiros "milagres", embora eles estejam a trabalhar verdadeiramente com as forças da Natureza de maneira ainda não conhecida pela maioria da humanidade. Alguns podem dizer, "Estou longe de me tornar um Adepto, por isso não preciso de me preocupar ainda com a responsabilidade de exercitar o poder espiritual". Esta ideia não reflecte a verdade. Todos nós temos muito mais poder espiritual à nossa disposição do que julgamos.

Os pensamentos são uma extraordinária fonte de poder espiritual, e, quer sejam manifestados a favor do bem ou do mal, quer sejam completamente ineficazes, isto transfere total responsabilidade ao pensador. Pensamentos de ajuda, cura, compaixão, carinho, solidariedade, compreensão, optimismo, ânimo e, acima de tudo, pensamentos que estejam concentrados em fazer brilhar a Luz ao redor de alguém, são dinâmicos no seu efeito benéfico. Eles, basicamente, repercutem a nosso favor e contribuem de maneira marcante para o nosso próprio crescimento anímico. Pensamentos rancorosos, sentimentos de ódio, raiva, ciúme e medo causam efeitos prejudiciais sobre o alvo contra o qual são dirigidos, e, invariavelmente, retornam para causar dano à pessoa que os originou. Uma das maneiras mais eficazes de prestar assistência a alguém, exercendo o princípio da responsabilidade, é concentrarmo-nos e enviar-lhes os nossos mais elevados sentimentos.

Se os pensamentos de toda a humanidade fossem repentinamente canalizados numa elevada direcção espiritual, a fabulosa força para o bem, assim libertada, seria extraordinária. A nossa responsabilidade em relação aos nossos pensamentos, que nos afectam tanto a nós como aos outros, é muito grande, e cresce na proporção em que nos tornamos espiritualmente mais sensíveis.

Não podemos esquivar-nos das nossas responsabilidades e quanto mais tentarmos fugir delas, mais árduo será o nosso destino. Sob a Lei de Causa e Efeito, cada um é responsável pelas consequências de cada pensamento que emite, de cada palavra que profere e de cada acção que pratica. Algumas vezes estas consequências assumem proporções gigantescas. Um acto insignificante, que parece envolver somente uma outra pessoa, pode ter ramificações que afectarão dezenas ou até centenas de pessoas. Teremos, de algum modo, que colher essas consequências, seja na vida actual ou numa vida futura.

Como indivíduos imperfeitos e ainda em evolução, estamos sujeitos a cometer muitos erros, não obstante tentarmos cuidadosamente cumprir todas as nossas responsabilidades. Um erro involuntário, cometido apesar da intenção sincera de ser construtivo, deverá ser corrigido. No entanto, o contexto desta correcção não será tão severo como o do destino que desencadearmos para nós ao fugirmos da responsabilidade, ou deliberadamente fazer o que sabemos ser errado com a finalidade de engrandecimento próprio.

No nosso zelo para cumprir o que consideramos ser a nossa responsabilidade, precisamos estar atentos em não atrapalhar as pessoas que estamos a tentar ajudar. A nossa responsabilidade em relação aos outros não deve ser a de os encorajar a apoiarem-se em nós. Pelo contrário, uma das maiores responsabilidades é estimular os outros a aprenderem a ajudarem-se a si próprios. Em muitos casos, torna-se necessário prestar assistência material, médica, educativa ou outro tipo de ajuda a uma pessoa inicialmente passiva, até que ela se torne activamente capaz de cuidar do seu próprio bem-estar. Uma vez que isto seja realizado, chega o momento da própria pessoa começar a dar os seus primeiros passos. Deverá, também, aprender a andar sozinha, e quanto mais a incentivarmos a assim proceder, mais valiosa terá sido a nossa ajuda e melhor teremos cumprido a nossa responsabilidade em relação a ela.



O exercício e o cumprimento da responsabilidade são atributos imperativos para os aspirantes espirituais. As responsabilidades são-nos impostas continuamente, desde a prática de manhã e à noite dos exercícios recomendados, até à ajuda física que prestamos a alguém realmente necessitado, incluindo todos os nossos pensamentos, preces e acções. Num certo sentido, nunca estamos livres da responsabilidade porque cabe-nos, como aspirantes, sentir que mesmo os nossos "momentos de lazer" podem ser empregados construtivamente, ainda que de forma repousante. Para cumprir bem as nossas responsabilidades precisamos de usar o nosso conhecimento prático e o nosso poder espiritual, da maneira mais eficiente possível.



SERVIÇOS DEVOCIONAIS

SERVIÇO DE LUA (Probacionistas)

20H00	LUA NOVA	LUA CHEIA
JANEIRO	19	3
FEVEREIRO	17	2
MARÇO	19	4

SEREVIÇO DE CURA

18H30M					
JANEIRO	4	12	19	25	-
FEVEREIRO	1	8	15	21	28
MARÇO	7	15	21	27	-

ASTROLOGIA POPULAR

INTRODUÇÃO

Desde há alguns anos, o público sério parece interessar-se muito não só pelas ciências divinatórias, mas também sobre as interessantes questões das ciências ditas ocultas, como se ele, sabiamente pressentisse que, entre todas, estas últimas poderiam, talvez, esclarecê-lo sobre os mistérios do além e fornecer-lhe algumas luzes sobre os grandes problemas naturais e divinos no meio dos quais nós vivemos, nos movemos e somos.

Ao considerar a brilhante plêiade de magníficas descobertas científicas que nos legou o século passado (séc. XIX), pode-se perguntar, curiosamente, na aurora deste, (séc. XX) quais as que veremos eclodir amanhã e em que apoteose irradiará o luminoso génio dos inventores, de todos os países, no início do século XXI!

As ciências exactas não incluem nos seus estudos senão o domínio da matéria; mas, falando propriamente, tudo é matéria, excepto o Espírito, que para nós, plana nessas regiões inacessíveis. Acima da matéria sólida, vem a matéria líquida, já menos densa; depois a matéria gasosa; depois a radiante, depois, finalmente, os três grandes fluídos, sobre os quais o trabalho dos investigadores já fez interessantes descobertas, e que é chamado, a curto prazo, a fazer ainda mais surpreendentes!

Depois da geologia, a zoologia, a entomologia, a botânica, a física, a química e a radiografia, o homem chegará à necessidade de se estudar a si próprio, desta vez já não com a lupa e o escalpelo, mas sim, com o sol da sua intuição e o poderoso reflexo do seu julgamento.

Não satisfeito de conhecer a fundo o sistema misterioso do seu organismo, ele tentará analisar a génese e a essência das suas faculdades psíquicas, de as comparar entre si, e com o sistema dos órgãos que ele conhece tão bem; e desta vez, entrando completamente no domínio do invisível, ele encontrar-se-á no “seio do Mistério” que conduz ao *sanctum sanctorum* do Ocultismo; esta ciência, não é outra coisa que o conhecimento de si próprio.

Ela é também, uma ciência estranha, filha da observação contemplativa, que parece ser o traço de união entre as ciências exactas e as ciências ocultas; neste sentido, ela tem, em primeiro lugar, as matemáticas – mães da exactidão – e em segundo lugar, a sua própria essência, toda celeste e quase divina, a Astronomia.

Basta ler com atenção as descrições tão sábias e tão poéticas do simpático autor da *Astronomia Popular*, para sentir quanto o homem é pequeno no seio da criação, esmagado que é, pelo movimento harmónico das esferas nos dois infinitos do tempo e do espaço!

Nos tempos antigos, os Astrónomos eram também astrólogos: Copérnico, Tycho-Brahe, Kepler, Galileu, conjugavam os dados dos Árabes, Mouros, Egípcios e dos Hindus, não se limitando, nas suas operações siderais, à física do firmamento estelar, mas estudando, também, a misteriosa psicologia e as várias influências que, sem dúvida, os planetas exercem, não só uns sobre os outros, mas ainda, sobre os seres e as coisas das suas respectivas humanidades.

Pergunta-se: por que os nossos astrónomos modernos parecem querer negar esta última influência e colocar no índice a ciência Astrológica?

No prefácio que o eminente astrónomo, C. Flammarion nos deu a honra de fazer na nossa obra “*Os Mistérios do Horóscopo*” ele começa assim:

"Meu caro astrólogo",

Você sabe que os astrónomos, actualmente, já não acreditam muito na Astrologia judicial, cabalística ou outra, apesar dos seus antepassados de antigamente. Os sistemas astrológicos, que foram objecto de muitos milhares de volumes e dissertações, dos quais encontramos a lista nas bibliografias astronómicas, tinham uma base aparente e quase a sua razão de ser, na época em que se acreditava na terra como centro do Universo, suprema da criação, pivot central em volta da qual os astros circulavam, regidos por forças misteriosas perante a majestade do Homem-rei, etc., etc.”

A isto, respondemos:

Meu caro astrónomo, você está muito mal colocado para julgar a Astrologia ainda que mantenha este ponto de vista especial. Que os eruditos astrónomos-astrólogos dos séculos passados considerassem a terra como ponto central das suas observações celestes, é muito natural (a menos que eles se colocassem imaginariamente no Sol, para julgarem – segundo você, mais assisadamente); mas, permita-me observar-lhe – nós não somos nenhuns "solarianos", mas sim, terrestres vulgares, conseqüentemente, somos antes obrigados a ver o céu tal qual nos é apresentado, visto da terra e não visto do sol, ponto central da criação.

Querer desmentir as palavras ou os escritos dos nossos antecessores é coisa fácil de fazer; seguramente, mais difícil de provar.

Você poetizou a Astronomia popularizando-a, e cada um de vocês manifesta o seu apreço; mas por que negar o que você ignora? Duvidar seria talvez mais sábio!

Segundo o artigo de Jules Bois, que apareceu no jornal *Le Matin* do 1º de Janeiro deste ano, onde nós fazíamos as predições que, depois, foram absolutamente realizadas, instalou-se uma cortês controvérsia nas páginas desse jornal entre as suas negações fantasiosas e a crença de certos astrólogos franceses; em resumo, quem tinha razão, a Astrologia ou a Astronomia? As nossas previsões realizaram-se à letra, e a Astronomia nem sequer soube prever os desastrosos cataclismos que nós suportamos actualmente, e que depois de terem feito de milhares de vítimas pela erupção (não prevista) de vulcões há muito adormecidos (mas não extintos), agora nos ameaçam com a peste e a fome!...

Um humorista escreveu isto sobre a Astronomia comparada com a Astrologia: - "Um escritor pergunta a um amigo: - leste o eu meu último livro?

- "Sim, responde ele; conheço a tua obra na ponta dos dedos; pesa exactamente 900 gramas; em cada uma das suas 370 páginas, tem 1.764 letras; tem cerca de 223.883 consoantes, e 428.797 vogais; eu também poderia enumerar-lhe, com a mesma precisão, a pontuação; o volume da tinta de impressão, etc.; vês que conheço o teu trabalho a fundo!...

- Mas não, infeliz, esqueceste-te apenas a coisa da mais essencial de todas: ler!..."

Esta comparação burlesca tem o seu lado plausível.

Saber o nome dos planetas do nosso sistema Solar; a sua respectiva distância; o seu peso, o seu volume, a sua densidade, a sua revolução diurna ou anual... é muito, certamente, mas isso não é tudo... O conhecimento das leis físicas que regem um ser ou um planeta não nos podem informar senão sobre as condições materiais desse ser ou desse astro; mas (e o próprio Camille Flammarion disse, numa das suas eruditas e muito interessantes conferências da sala dos Capucines, há alguns anos: "Tudo o que vêem os nossos olhos de carne é uma pura ilusão!...") não nos ensinam nada nem sobre a sua psicologia, nem sobre as suas múltiplas influências.

Embora até agora a ciência astrológica não tenha sido pressentida pelo génio do homem (o que não provaria a seu favor), ela não deixa de existir; da mesma maneira que mesmo que toda a humanidade só produzisse bebés cegos, isso não impediria os raios de sol de fazer eclodir as cores sobre as pétalas das flores e nas asas do pássaro tropical.

Negar uma coisa à qual não se deu o trabalho de estudar, é verdadeiramente muito fácil! Seria talvez mais interessante, considerá-la falsa, depois de ter provado, cálculos nas mãos, que as suas hipóteses não são senão uma quimera da imaginação; mas a ciência astrológica, ligada intimamente às harmonias das leis imutáveis e eternas da incessante criação dos mundos e das humanidades que povoam esses mundos, preocupa-se muito pouco com as polémicas das nossas negações, ela existe desde que o mundo é mundo; e, mesmo que todo o nosso sistema desaparecesse num grande cataclismo, ela não deixava de subsistir, inalteradamente radiosa, como tudo o que emana dos Elohim criadores, com os seus princípios, as suas leis analógicas e os seus feitos indubitáveis, que nos basta registar à medida que aparecem, depois classificá-los metodicamente de modo empírico, - o único método que pode ser-nos ditado pela experiência dos factos, e pela moralidade dos actos.

Dr. Ely Star

AS CIÊNCIAS DIVINATÓRIAS

“Esperar é a vida; Sonhar é a felicidade.”

A. Bories

Lembro-me de já ter dito, num dos meus livros: a presciência é a memória do futuro.

Este aforismo é absolutamente justo; prever é "ver à frente"; ora, se a nossa memória – que não é senão, a lembrança das ideias ou das sensações depositadas no reservatório psíquico do nosso cérebro - pode, pelo esforço da vontade, trazer-nos essas mesmas ideias ou essas sensações, alegres tristes ou importunas; isto faz sempre parte do nosso passado; estas não são senão factos já conhecidos por nós, dos quais a imagem nos volta, cada vez mais fraca; à medida que os dias e os sonos se sucedem, a imagem primitiva ou a sensação recebida, estão mais ou menos longe da nossa presente percepção. Mas, ao lado da memória, que é o tesouro das ideias, (do mesmo modo que a imaginação - como o próprio nome indica, - é o "armazém" das imagens), há em nós outra faculdade cuja missão é olhar não para trás, mas para a frente; de ver ou de lembrar os factos já conhecidos, mas ainda, de evocar os factos desconhecidos no domínio misterioso do futuro; esta faculdade, que cada um possui em si próprio, num estado de desenvolvimento mais ou menos avançado, segundo a idiossincrasia do indivíduo, o seu temperamento, as suas faculdades inatas ou as influências do meio ambiente, tem na verdade, muitos nomes, de acordo com o seu grau de maturidade. Nas naturezas puramente instintivas, esta opção é o instinto; a um grau mais elevado, chama-se pressentimento; entre os seres ainda mais refinados, tem o nome de previsão; finalmente, no Iniciado treinado psiquicamente, ela expande-se plenamente e toma o nome de Clarividência.

No entanto, como a natureza nunca salta (enquanto a humanidade tem o triste privilégio de criar muitos saltos) e actua sempre do simples ao complexo, colocando em harmonia, pelo contacto directo, as faculdades mais passivas de um plano maior, com as faculdades activas do plano que está imediatamente abaixo, encontram-se na sociedade, seres humanos puramente instintivos, que possuem o privilégio da clarividência natural e isso, já como uma faculdade inata.

Isto, logicamente, deve vir de uma maturidade psicológica conquistada pelo sofrimento, em vidas anteriores.

Segundo a lei imutável da Natureza, tudo se conquista pelo mérito ou pelo esforço; na humanidade não há graus superiores que possam ser acordados ou frustrados, não pelo mais digno e mais merecedor, mas pelo mais ousado e o mais cínico!

Também a natureza, implacável, muitas vezes, se vinga invertendo esses pseudo-poderosos de um sopro, como os vulgares capuchinhos de papelão.

O homem precisa de uma certa robustez de alma, para manter, dignamente, nas mãos, o espectro do Poder, a Espada da Justiça, a Coroa do Reino, ou a Taça da felicidade, sem vacilar, sem trair, sem mentir ou sem se prejudicar a si próprio!

As escrituras revelam-nos que, em todos os tempos, houve profetas e adivinhos. A Bíblia relata que a Pitonisa de Endor evocou a sombra de Samuel, antes da batalha de Gilboa, diante de Saul chocado ao ouvir a sua sentença de morte, dos lábios gelados da sepulcral aparição. Ela (Bíblia) conta-nos escrupulosamente as previsões - sempre exactas - dos grandes e dos pequenos profetas; e todas essas profecias, antigas ou modernas, sempre tiveram a sua origem na inspiração.

Todo o equilíbrio pode ser inspirado no momento certo, pois a sua alma - como uma borboleta radiante que vem do entreabrir da sua desconfortável crisálida - voará livremente no éter à conquista da Luz!

A adivinhação nasceu da fé no Futuro.

O que é o passado? Um abismo tenebroso onde se escondem, confusamente, as nossas ilusões frustradas as nossas esperanças falhadas, as nossas ambições reduzidas ao mínimo necessário; enquanto o futuro, esse mágico promissor, esse traficante enganoso de quimeras, esse hábil sedutor prometendo realizações, nos aparece sempre como um génio benevolente, cuja túnica rosa flutuante se destaca sobre um fundo azul no meio de uma miragem encantadora para a qual irradiam as nossas aspirações mais íntimas e as nossas mais caras esperanças!

-Em primeiro lugar - perguntar-me-ão os incrédulos - o futuro pode ser previsto?

-Sim claro e de mil maneiras diferentes!

Sem querer chamar aqui observações apenas relacionadas com a meteorologia, permaneçamos no domínio humano. Vejamos uma criança que a natureza tornou feia, deformada ou enferma; você pensa que ela vai ter tanta hipótese de sucesso – com intelectos iguais – como um outro, com ar vivo, olhar amigável e que um dia será um homem muito bonito? Certamente que não! Não é preciso ser um génio para prever para o primeiro, uma existência dolorosa e obscura; e para o outro, o sucesso da realização.

Mas isto é da área da fisionomia, enquanto nós gostaríamos de ficar, neste capítulo especial, no domínio da adivinhação pura e simples dos eventos.

A este respeito, o leitor estudioso quer saber quais foram, desde a mais remota antiguidade, os meios divinatórios usados pela de curiosidade inquieta?

Aqui estão alguns que disponho por ordem alfabética:

A Alectomania, ou adivinhação pelos galos. A Aleuromancia, ou adivinhação pela farinha. A Antropomania, ou adivinhação por dissecação do corpo humano. A Aritmomancia, ou adivinhação pelos números. A Astragalomania, ou adivinhação pelos ossículos e dados. A Astromancia, ou adivinhação pelos planetas. A Axinomania, ou adivinhação pelo machado. A Belomania, ou adivinhação por setas. A Bibliomania, ou adivinhação pela Bíblia. A Botanomania, ou adivinhação pelas folhas e flores. A Capnomania, ou adivinhação pelo fumo. A Catoptromancia, ou adivinhação por espelhos. A Ceromania, ou adivinhação por cera derretida. A Cleidomania, ou adivinhação por chaves. A Cleromania, ou adivinhação pelos dados. A Coscinomania, ou adivinhação por meio de uma peneira. Utilizada ainda hoje em certos locais da Bretanha e no Oeste. É o que geralmente chamamos de virar a peneira. A Cromniomania, ou adivinhação por cebolas. A cefalomania, ou adivinhação por meio da cabeça de um burro. A Cristalomania, ou adivinhação por meio de um prisma ou um ovo de cristal. A Dactilomania, ou adivinhação por meio de dedos e anéis. A Farmacomancia, ou adivinhação por drogas e perfumes. A Filorodomania, ou adivinhação pelo som de uma folha de rosa inflado de ar a estourar pelo bater das mãos. A Fisionomia, ou adivinhação pelos traços e a cor do rosto. A Gastromancia, ou adivinhação por meio de velas. A Giromancia, ou adivinhação por círculos. A Hieromania, ou adivinhação por meio de sacrifícios animais. A Lampadomania, ou adivinhação por meio da luz das lâmpadas. A Lecanomania, ou adivinhação por meio de pedras preciosas. A Lebanomania, ou adivinhação por meio do fumo de incenso. A Molibdomancia, ou adivinhação por meio de chumbo derretido. A Metoposcopia, ou adivinhação pelas linhas do rosto. A Miomania, ou adivinhação por ratos brancos. A Necromancia ou adivinhação pela evocação dos mortos. A Onomania, ou adivinhação pelo apelido e pelo nome. A Oniromancia, ou adivinhação por sonhos. A Oomania, ou adivinhação por clara de ovo. A Partenomania, ou adivinhação pelos efebos ou jovens virgens. A Palmoscopia, ou adivinhação pelos corpos das vítimas. A Pegomania, ou adivinhação por água. A Quiromancia, ou adivinhação pelas linhas da mão. A Quirognomonía, ou adivinhação pela forma dos dedos. A Raptodomania ou adivinhação pelos versos poéticos. A Sicomania, ou adivinhação pelas folhas de Figueira. A Teframancia, ou adivinhação por cinzas de videira. A Xilomania, ou adivinhação pelos novos rebentos de arbustos.

E certamente omitimos!

Que concluir dessa enumeração tediosa, senão que qualquer objeto pode, se se souber apropriar, servir de instrumento divinatório, desde os seixos que a adivinha árabe deixa cair na sua pandeireta para fazer o Sikidi, até aos vinte e dois arcanos do Tarot cujos hieróglifos misteriosos vêm da mais alta iniciação?

Toda a gente sabe que os livros sagrados - a Bíblia e a Imitação - às vezes fazem oráculos de precisão surpreendente.

Tudo se compensa neste mundo e, pessoalmente, seríamos bastante inclinados a acreditar que em matéria de adivinhação, a intuição natural irá mais longe do que a Ciência, e que quanto mais simples é o adjuvante usado, mais provável é a hipótese de atingir a verdade.

E por que você quereria que "o Espírito" resistisse às pessoas honestas que não sabem ler?

O Espírito sopra onde quer e quando quer. Quanto mais um ser humano está perto da natureza, mais ele é instintivo, e mais apto está a receber os influxos naturais em toda a sua pureza.

Joana d'Arc não sabia ler; e o Santo Cura d'Ars - o maior milagre do século passado - nunca foi capaz de aprender latim!

Um homem do mundo, imbuído dos preconceitos da sua casta; um cientista cheio de logaritmos; um político conduzido pela ambição, nunca serão médiuns de luz. Para ouvir a voz melodiosa do Espírito inspirador, é preciso ser um entusiasta das obras do Espírito: todos os poetas, os filósofos religiosos, os inspirados são amantes das belezas da natureza e dos crentes.

Diz-se - com razão - que o ateísmo nunca produziu senão dicionários e canções báquicas.

Acreditar nas coisas sobrenaturais; ter confiança no invisível em vez das coisas materiais, transitórias e puramente ilusórias; aceitar a possibilidade de que a revelação não é um acto de loucura, como muitos pensam, é, pelo contrário, desviar-se, com benefício, da sombra e da Verdade imutável da lógica, sempre manchada de erro.

A arte de predizer o futuro exactamente reduz-se à arte de conhecer a humanidade; mas este conhecimento último depende exclusivamente da arte de conhecer a si próprio. Aquele que se ignora jamais será um vidente: adivinho é sinónimo de divino; a arte de predizer é uma arte sacerdotal e real; não é a arte de enganar os ingénuos nem de ganhar dinheiro!

As vidas dos Santos estão repletas de previsões que o tempo tem justificado. Não é um adepto que não conhece os destinos futuros do seu país, do mesmo modo que adivinharia, se ele quisesse, o futuro de tal ou tal indivíduo, bem como as suas próprias circunstâncias individuais.

A intuição é para o pensamento, o que a luz é para a chama; os meios utilizados para estimular a intuição e acender a luz podem variar ao infinito, mas a Verdade radiante é uma.

Verdade e unidade, são sinónimos.

O que nos incentiva, naturalmente, a conhecer o futuro, não é sempre uma curiosidade vã; é também e sobretudo, um instinto. Para todos, ricos e pobres, ignorantes ou eruditos, o futuro é esperança, e a esperança é um plágio da felicidade!

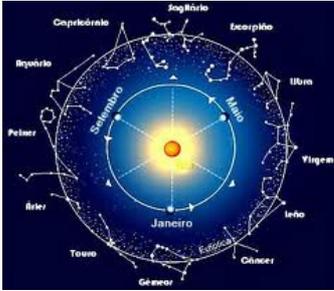
Quando o Espírito não se comunica connosco espontaneamente pela via intuitiva ou pelos nossos pressentimentos, ele está sempre pronto a receber objetivamente quaisquer processos postos em acção pela imaginação, pelo desejo ardente e pela boa fé do investigador. Tudo depende da confiança deste último na metodologia empregue. Quer dizer, no entanto, que ele falha ao abandonar todos os estudos especiais que cada um dos ramos da adivinhação comportam? Não pensamos assim! Mas consideramos que seria justo provar que, para o Espírito ele não é nem "alto" nem "baixo" na sociedade (a menos que seja o que está em cima é o que está em baixo e vice-versa) e que, se às vezes ele consente em aparecer nas mansões sumptuosas, parece que, geralmente, se satisfaz melhor, no meio das naturezas simples e rectas, dos gostos modestos e ingénuos, nas suas casas pobres, onde a limpeza substitui o luxo e onde os maus sentimentos, como a inveja e a ambição, são sempre banidos.

A Estrela que brilhava, radiante, acima do humilde estábulo em Belém, é para nós um garante. Vinda das profundezas do Infinito na sua órbita imensa, traçada pela Vontade do Pai, ela irradiava amorosamente sobre o miserável telhado de colmo sob o qual o Menino-Salvador acabava de nascer, de pais pobres e exilados, sobre a palha de um estábulo, entre um boi, símbolo do trabalho e um burro, símbolo da paciência resignada; diante deste cenário extraordinário, três Reis Magos, guiados pelo Asterismo misterioso, renderam ao recém-nascido, todo aureolado com uma luz deslumbrante, a tripla homenagem que Lhe reconheceram devido ao seu conhecimento transcendental: como homem, com a mirra; como rei, com o ouro; como Deus com o incenso! Nesse dia, para sempre memorável, a Ciência Astrológica, velha como a Esfinge de Gizé, humana, como ela era então, foi, por este facto, DIVINISADA!

Retirado do livro “*Astrologie Populaire*” de Ely Star, traduzido pelo CRMH

MEDITAÇÃO SOLAR

AQUÁRIO



O Sol, no seu trânsito anual pelo Zodíaco traz-nos em cada mês, as radiações de uma das Hierarquias Criativas, as quais nos têm a seu cargo para nos ajudarem a desenvolver a Chispa Divina que há na nossa alma.

Se nos esforçássemos conscientemente para responder harmoniosamente às notas-chave que emitem estes Grandes Ministros Deus, alcançaríamos, com maior rapidez, a conquista da saúde, o gozo do poder e o entendimento, que são a base da nossa evolução material e espiritual. As lições a aprender sob as palavras-chave deste signo são:

- ALTRUIÍSMO – Espírito desinteressado para servir o próximo.
- COOPERAÇÃO – Sentido de Harmonia para trabalhar com os outros.
- AMIZADE – Baluarte de carinho e protecção para o necessitado e firmeza nas nossas responsabilidades individuais.

“Se andarmos na luz como Ele está na Luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, limpa-nos de todo o pecado”. João 1:7

PEIXES

As notas-chave para a meditação do mês solar de Peixes são as seguintes:

UNIDADE – COMPAIXÃO – OBEDIÊNCIA – LIBERTAÇÃO

Que nos servem como tema de reflexão diária para alcançar o progresso espiritual que deve ser a nossa meta e labuta. Tomemos o firme propósito de fortalecer as nossas faculdades para alcançar uma melhor perspectiva da vida e dos deveres que a mesma nos impuser.

As maravilhosas verdades que os Grandes Ministros de Deus imprimem nas almas da humanidade, chamam-nos a atenção que tudo está ordenado no Universo para um propósito comum e que o homem é parte integrante desse propósito.

Não há vida na qual não exista a Chispa Divina de Deus, por isso somos um com Ele e como todos os seres. Aprendamos pois, a sentir uma compaixão igual, tanto para o amigo como para o inimigo, já que ambos se esforçam, consciente ou inconscientemente, por expressar o Seu poder e beleza. Obedeçamos às leis gloriosas tal como foram ensinadas por Cristo e só então seremos libertados da dor, da pobreza e do desespero.

“E conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”. João 8:32



PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	14 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruzes</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	12 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	15€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaios sobre os Ensinamentos Rosacruzcianos</i> , António Monteiro	11 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina – António de Macedo</i>	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.

E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 14 horas, em Minde.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 —
e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.